

CÂMARA MUNICIPAL DE MINDURI

ESTADO DE MINAS GERAIS

ATA DA 2ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE MINDURI, REALIZADA EM 26.02.2020.

Aos vinte e seis dias do mês de fevereiro, realizou-se a segunda reunião ordinária da Câmara Municipal de Minduri, do ano de dois mil e vinte. Às 19h, repassou-se a lista de presença, acusando o comparecimento de oito vereadores. Deixou de comparecer o vereador Rildo da Silva Garcia. Às 19h15min, o Senhor Presidente declarou aberta a sessão e passou a palavra ao vereador-Secretário para a leitura da ata da reunião anterior, aprovada por sete votos. Na leitura da correspondência, foi destaque o Ofício nº 30/2020, do Executivo Municipal, em resposta ao ofício nº 014/2020, deste Legislativo, que solicita a colocação de uma lixeira entre as residências do Sr. Hélio Francisco da Silva e da Sra. Angélica Ribeiro. Em sequência, o Presidente da Câmara, vereador Raulein Rocha de Souza, assim se manifestou: “Bom... agora eu vou abrir a palavra aos vereadores, mas antes vou fazer um questionamento aqui: O assunto que nos traz o momento agora é a festa do carnaval, não é? O carnaval e as demais festas que vêm ocorrendo em Minduri estão deixando a desejar, muito a desejar... que nós perdemos a cultura do nosso Município por falta de responsabilidade com a população, com os visitantes. Então eu quero deixar bem claro aqui para a população e os visitantes também que... na atitude, na realização deste tipo de evento a responsabilidade total é do Executivo, não do Legislativo. Ele é que executa tudo aqui, em Minduri. A responsabilidade é toda dele. A gente vai cobrar dele o que foi gasto nas festas, o que foi investido para ele prestar conta para Câmara e ao Município também. Em relação agora à qualidade de festa está tendo aí é lamentável e vergonhoso, porque não tem necessidade chegar a esse ponto que chegou. Chegou no fundo do poço. Minduri chegou no fundo do poço. A cidade está acabada em termos desse tipo de evento, certo? Isso não é de agora não. Isso aí para mim é na realidade é uma falta de vergonha, de caráter. Uma pessoa que assume um Poder Executivo com tantas promessas políticas e ao chegar de hora deixa a desejar num tempo que o pessoal vem prestigiar nossa cidade. Vêm visitar os parentes e chegar de hora fazer esse carnaval? Que para mim, do meu ponto de vista e de muitos não é um carnaval. Para mim, põe só um som na rua e que se dane o resto. Lavou as mãos. Então, queria deixar bem claro para a população que essa responsabilidade é do Prefeito. Festa de final de ano, de exposição, carnaval e outros que não estou lembrado

responsabilidade total, fiscal. E eu quero deixar bem claro sobre isso. E outro questionamento que eu quero fazer, deixa bem claro aqui: É sobre a internação do pessoal que está fazendo tratamento. Para fazer um tratamento de recuperação, houve um caso isolado, um caso isolado sim que é até inclusive, foi levado por pressão psicológica; não teve o pedido da família, não teve assinatura da família, não teve ordem judicial. O Prefeito foi lá com o sargento e levou a pessoa que citada, que eu estou falando aqui. A família veio atrás de mim realmente pedindo que a trouxesse de volta, porque ela estava com uma filha muito nova, com problema seríssimo de saúde e carecia da presença dela nesse momento. A família pediu que aguardasse um pouco para depois ela se internar sem esse tipo desgaste, entenderam? Esse caso é isolado. Agora, em questão aos outros, que estão sendo internados, em recuperação, isso aí eu desconheço ainda a forma como está sendo feito; se está sendo pedido dos familiares, se tem que assinar um responsável, ou também por pedido judicial. Isso eu queria deixar bem claro. E agora eu passo a palavra o vereador Fernando".

Vereador Fernando: " obrigado Senhor Presidente. Primeiro eu também gostaria de comentar a respeito do carnaval. Pedir desculpas para as pessoas que vieram de tão longe pensando na expectativa de ter um carnaval, de reencontrar seus familiares para poder se divertir, porque as pessoas precisam se divertir ...também não é só trabalhar. Como o Presidente bem disse, não é responsabilidade nossa, mas se tivesse um companheirismo, se tivesse uma boa relação entre Executivo e Legislativo, com certeza a Câmara teria o prazer de participar. Inclusive eu acho que deveria pensar melhor para se fazer uma festa: não é simplesmente colocar um som e ir embora para casa. Sabe, é vergonhoso estar sendo motivo de chacota... é vexame... você vê o vídeo que está rolando aí: três pessoas na rua perguntando cadê o pessoal. Sendo que o pessoal...Eu fui... saí para viajar no sábado à tarde e ali no ponto de ônibus na saída para Cruzília estava lotado de gente de Minduri indo para Cruzília. Fora o cara de Cruzília que veio aqui buscar de Van o pessoal para poder curtir o carnaval de Cruzília. Por quê? Porque não tem perspectiva... às pessoas não vêm nada no Carnaval. Não tem motivo para ir para rua. Contratam um DJ para colocar Funk. É brincadeira, rapaz! Tem tanta marchinha para colocar música de carnaval... aqui em Minduri tudo é Funk... exposição é Funk. Não estou criticando: cada um ouve o que quer, o que gosta. Mas eu acho que cada festa tem o tipo de música a ser tocada. Então, na terça... na

segunda-feira, se não me engano, foi na segunda-feira à noite, ficou Funk a noite inteira... DJ, gritando não sei com quem; acho que ele estava gritando sozinho. Então, isso é dinheiro jogado no lixo, dinheiro rasgado,.. isso deveria ser melhor gasto. E também gostaria de comunicar: eu estou tentando entrar em contato com a EMATER, mas até agora não consegui. É que mais uma vez a EMATER está para ser fechada. Comunicar principalmente aos produtores rurais. Justamente por falta de pagamento, entendeu? Já tem uma dívida aí de 2015, se não me engano até 2017, que na época estava em R\$180.000.00. Hoje deve estar na faixa de duzentos, duzentos e poucos mil... não foram pagos. É... pelo que eu saiba não existe nenhum acordo até agora. E mais deste ano. A Câmara se propôs a ajudar no ano passado devolvendo recursos para a Prefeitura. É só lembrando que a Câmara não pode falar onde vai ser gasto o dinheiro que ela devolve para a Prefeitura, mas ela pode pelo menos sugerir. Inclusive se nós não soubermos onde vai ser gasto o dinheiro, nós não vamos devolver. Aqui não sai dinheiro sem saber onde foi gasto, se vai ser bem gasto, se vai ser gasto com a população, para o bem da população. Então, é só um recado. E a respeito, Raulein, dessa família que você falou, Senhor Presidente, da internação. Interessante que uma pessoa dessa família um dia me ligou lá da Prefeitura por que precisava de ajuda: tentou pegar uma carona com o carro da Prefeitura de manhã para poder visitar essa mesma pessoa, essa menina que você falou que estava em São Lourenço. Se não me engano estava na UTI e foi negado a carona. E por que foi negado? Disseram que os vereadores tinham proibido a carona. Que tinham proibido mais uma vez emprestar carro, emprestar caminhão, emprestar máquina. E me falaram que eu estava proibindo. Então eu falei: Tem lei pra isso? Ah, Falaram que tem. Pois bem, vou passar na Secretaria de Saúde na hora do almoço e vou ver essa lei. Passei lá, expliquei para os funcionários da Secretaria de Saúde e ficou resolvido. E a pessoa foi na Prefeitura... falou que ia na Prefeitura depois do almoço porque já tinha marcado com Prefeito. E por volta de 13:30horas me ligou falando: “ô, Fernandinho, diz que tem a lei aqui”. Então aguarde dois minutos estou chegando aí. Cheguei lá, pedi a secretária a lei... me apresentaram uma lei que é a emenda que nós fizemos na LDO do ano passado, que é válida para este ano. Só colocando todas as leis, seja de responsabilidade fiscal, seja ela federal, que são proibidos agora em período de campanha eleitoral no ano eleitoral. Sequer sabem interpretar a lei. Falaram: “Ah, vocês colocaram aqui”. Aí eu falei: então me mostra,

entendeu? Não sabem interpretar uma lei. Lá, inclusive falei no saguão, que falava qual a lei que é, de onde que saiu... artigo... sequer têm o trabalho de ler, buscar onde está essa lei. Aí falam que isso é mentira... mas aqui na Câmara não tem um que fala que existe está lei para proibir. Porque aqui estão os nove vereadores. Eu quero ver um falar aqui que existe lei. Que nós proibimos. Só pode ser nós cinco, porque nós cinco trabalhamos. Somos nós que mandamos requerimentos, ofícios. Quero ver um falar aqui, porque aqui a gente resolve, entendeu? E se falar de novo dessa máquina, caminhão, o que for... liga para nós. Nós vamos aí resolver esse problema. E quanto à internação que você falou desse pessoal, inclusive eu ouvi um boato aí, não sei se é verdade, no correio, que nós tínhamos pedido para trazer de volta. É interessante. Nós não pedimos para levar, mas para voltar nós pedimos. Não sei o quê que a Câmara tem a ver com isso. Então, muito obrigado". Vereador Raulein: "Como o vereador Fernando tinha me solicitado a palavra antes da reunião o vereador João Francelino tinha solicitado o uso da palavra. Então, concedido, João". Vereador João Francelino: "Boa noite a todos! Então, eu gostaria de falar um pouco também a respeito de umas coisa que vêm acontecendo na cidade aí, com o nome de nós, vereadores. Tudo que se faz na cidade, que não deu certo, somos nós, vereadores, que atrapalhamos. Não pode. Agora diz que não pode levar uma terra para ninguém, que nós cinco não deixamos. Não pode escavar um lote, porque nós cinco não deixamos. Então a culpa de tudo é nossa. Mas isso aí, gente eu, já falei para vocês, aqui na Câmara: isso aí vem dos Prefeitos passados. O Prefeito, ele sai lá da Prefeitura ele deixa uma cartilha para o Prefeito que entrar. Lá está escrito o quê que ele vai fazer. Porque o outro que saiu deixou essa cartilha lá para o Prefeito seguir. Agora, ele está seguindo direitinho, viu? Infelizmente eu sou obrigado a concordar que ele está sendo muito pior que o outro. O pessoal de fora fica ligando para gente, tirando sarro da gente de Minduri. Eu concordo plenamente com eles. É a pior administração que já teve em Minduri, desde quando eu entendo por gente, essa agora. O pessoal está falando de carnaval, não é carnaval não, exposição, festa do milho, da batata, é tudo. Tudo que Minduri tinha bom, acabou: esporte acabou, tudo o que tinha de bom acabou. Não é só festa não, são várias coisas boas que tinham em Minduri, que acabaram. Então, igual o pessoal fala aí dos meninos que levaram para internar... Na minha opinião eu acho que estão cuidando da saúde deles, mas a gente não se meteu nem para levar, ainda mais para

buscar. Falar que nós estamos ligando para buscar o pessoal lá, porque não deu certo, aí quer jogar a culpa em alguém, entendeu? Que vergonha o carnaval de Minduri . Peço desculpa todo mundo que veio a Minduri, que veio prestigiar o carnaval, que veio enganado, achando que Minduri tinha uma administração. Então eu peço desculpa para vocês. Infelizmente Minduri chegou no fundo do poço mesmo, igual o Fernandinho e o Raulein falaram aqui. Então eu quero deixar claro para vocês, que eu fui e vereador de outros mandatos. Eu brigava quando tinha coisa errada e continuo brigando até hoje, que tem coisa errada. Se eu não puder brigar, se tem alguma coisa que me favoreça para eu parar de brigar, eu renuncio. Porque tem vereador que a última coisa na vida dele, que ele podia ter candidatado era para ser vereador. Ele podia ter se candidatado para ser um Presidente de uma instituição... ele podia ter se candidatado para ser um gerente de uma empresa... ele podia ter se candidatado para tudo quanto é coisa, mas para vereador, para fiscalizar, não podia ter se candidatado. Porque concorda. Igual o caso dessa CPI aí: R\$270.000.00 para certos vereadores aqui na Câmara não é dinheiro. Está certo? Se o vereador concorda que isso aí está certo, o que vai acontecer na próxima eleição que vem, se ganhar, entendeu? Então eu acho assim: nós estamos aqui; toda vida eu falei, continuo falando: nós somos fiscais. A justiça pensa que aqui tem nove fiscais na Câmara. E na verdade não tem, entendeu? Então eu falo assim, outra coisa que eu deixo claro para a população aqui: nós estamos no ano de eleição. Se vocês acham que Minduri está bom continuem... continuem votando. Agora, se vocês acham que Minduri precisa melhorar, escolham quem vocês acham que é melhor. Porque tem muita gente que liga para mim: ô, mas você é vereador: faz isso, ou faz aquilo. Não, gente, tem coisas que nós não temos jeito de fazer. Os Vereadores não podem manifestar ou dar opinião, palpite, na administração do Prefeito. Então, o vereador está aqui na Câmara hoje, para fiscalizar o Executivo. Quem se candidata a vereador para não fiscalizar, está redondamente enganado. Que a função dele é para isso. Eu vou dar um aparte aqui, para o Presidente. Ele quer falar umas coisas”. Vereador Raulein: “Alguns vereadores desejam fazer o uso da palavra? Palavra concedida, vereador Mazinho”. Vereador Mazinho: “Boa noite a todos! Bom, Senhor Presidente, em se tratando do carnaval e das festas de Minduri, nem vou falar muito, porque isso aí é o máximo que ele pode fazer. O que o Prefeito pode fazer é isso aí mesmo.

Sempre fui da oposição. Eu já sabia que era só isso aí mesmo. A gente é da oposição, a gente sabe que só faz isso aí mesmo. É o máximo que ele pode fazer. Agora, pena da população que apostou errado, não é? Então, agora tem a chance de mudar isso aí. Igual o vereador João falou: muda ou continua. Agora, se tratando daí, do pessoal que está na clínica de recuperação, eu até não ia fazer comentário não, mas o assunto surgiu aí. Eu vou fazer um comentário aqui o seguinte sobre a internação da turma que foi para lá: Eu falar que sou contra, eu não sou não. Sou a favor... é muita gente que está aí perdida nesse caminho aí, e tem recuperação... tem que ajudar, mas só acho meio estranho que só no último ano de mandato é que foi fazer isso aí. Teve sete anos para fazer e não fez. E outra coisa é o seguinte: as mesmas pessoas que eles levaram para internar eu já vi o Prefeito dar cachaça para eles no coreto, em frente da minha casa. Eu já vi. Então, não dá para entender: a mesma mão que afaga, bate também. Aí fica um trem bem esquisito. Um assunto também, ó Senhor Presidente, que aconteceu semana passada, aqui no PSF do centro. Aconteceu com a minha esposa. Não vou reclamar do tratamento lá, porque minha esposa foi muito bem tratada, mas o assunto é outro. Ela foi passar lá com a médica, lá na consulta e precisou ir ao banheiro; não tinha material de limpeza no banheiro e nem papel higiênico. Aí, conversando lá com as funcionárias do PSF, conversando entre elas, falaram que estão assim o PSF de baixo e o de cima também, sem material de limpeza e sem papel higiênico. E as que iam fazer consulta estavam usando o banheiro de outros lugares: não sei se é da padaria ou onde que é não posso informar. Estavam usando os banheiros de outros estabelecimentos ali. E a minha esposa foi fazer o exame e a médica perguntou se ela tinha feito xixi. Ela respondeu que não, que a bexiga dela estava cheia. A doutora falou que então não podia fazer o exame. Aí ela falou para a doutora que não foi ao banheiro porque não tinha papel higiênico. Aí eu não sei. Os funcionários que lá trabalham disseram que eles fazem uma vaquinha quando podem e compram o material de limpeza. Então eu não posso afirmar nada disso aí, porque também o funcionário não vai confirmar; fala ali, mas na hora de apertar mesmo eles não podem, não é, João? Porque são perseguidos; então fica difícil. Então está aí: a gente está aqui para fiscalizar, para cobrar e fazer uso aqui do microfone e tentar de alguma forma ver se o Prefeito toma alguma providência, não é, Senhor Presidente. Porque o trem está danado demais. Então é isso aí, a

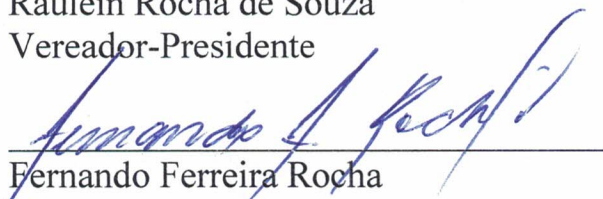
minha fala. Muito obrigado pela oportunidade, Presidente. E eu deixo aí a minha indignação. Obrigado”. Vereador Raulein: “Às ordens, vereador Mazinho. Sobre a questão que você colocou para a gente olhar aqui sobre o que você questionou, são várias entidades públicas que estão com esta necessidade de equipamentos do dia a dia, produtos próprios para limpeza, não é? Porque não tem como limpar se não tem o produto de limpeza. Não tem como funcionar. Senão, como que você vai mexer com o serviço se não tem a ferramenta. Isso é nos dois PSFs. É lá no consultório odontológico e nas demais entidades públicas. É tudo deixando a desejar desse jeito. Mais algum Vereador vai querer fazer o uso da palavra?” Vereador Fernando: “Se ninguém for eu só gostaria de complementar, Senhor Presidente: Eu só gostaria de complementar que o dia em que eu estive na Prefeitura, que a hora que eu pedi as leis que proibiam o uso dos veículos da Prefeitura, da Prefeitura não, dá população. É interessante: a hora que você vai questionar você consegue resolver o problema, não é? A hora que você chega pergunta cadê? Onde está? Principalmente a hora que você fala de Ministério Público, soluciona os problemas rapidinho. Eu já deixei bem claro lá: se eu ouvir falar, seja lá, seja no hospital, alguma pessoa falar isso de novo eu vou encaminhar, sabendo o nome de quem que é, vou encaminhar para o Ministério Público e lá vai ter que responder o que ele está falando. Se estão recebendo recado e repassando, vão ter que repassar isso no Ministério Público. Inclusive eu já conversei com o advogado e já está praticamente tudo certo. É só eu ouvir falar o nome de quem está soltando essa mentira aí. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Vereador Raulein: “As ordens, à disposição”. Vereador Raulein: “vereador Fernando, o Senhor comentou eu estava lendo um ofício aqui. Você falou sobre os comentários que estão saindo. Pessoas que estão falando sobre as máquinas, eu não estou lembrado. Então esses que estão fazendo esse tipo de comentários maldosos sobre os vereadores, não é? Eu vou falar com você um recadinho bem dado, viu? Como não tem como provar e como isso não existe, uma hora você vai ter que levar ele retratando com a justiça, viu? Porque isso aí é calúnia e difamação. Então isso aí não é assim que funciona não. Mudando de assunto, em relação ao ofício que nº 014/2020, que é a respeito das lixeiras. Isso aqui é uma coisa que está visível para todo mundo: a falta de lixeira em vários lugares da cidade. E você vê que no centro ali já tinha aquelas antigas, parece que a gente tem que ensinar a trabalhar. Já tinha aquelas lixeiras antigas aí e a MARLUVAS doou mais algumas. Então no total deu 21 ou 19 lixeiras. Então deixasse aquelas que doaram no centro e distribuía nos lugares que estavam faltando

na cidade. Nem precisava dar a gente ter que fazer esse tipo de ofício. Mas igual o questionamento que falei antes, tem que ensinar a trabalhar. Tem que ensinar a trocar um pneu. Tem que ensinar a trocar um papel higiênico, colocar um material de limpeza nas entidades públicas. Tem que ensinar, será que tem que fazer isso? É difícil, sendo que é responsabilidade total, responsabilidade fiscal do Executivo não é? É só isso que eu gostaria de deixar bem claro. Se nada mais houver a tratar declaro encerrada a reunião. Um minutinho só, voltando ao vereador Fernando se você quiser fazer o uso da palavra...”. Vereador Fernando: “Senhor Presidente, só por que veio na minha cabeça agora. É a respeito do carnaval de novo. Interessante que agora não existe mais barraqueiros de Minduri, do pessoal da região, para colocar no carnaval, não é? Não sei se não existe licitação para isso, ou se simplesmente não colocam mais. Eu estive com um rapaz que trazia os brinquedos infantis aqui em Caxambu e ele me falou que infelizmente em Minduri não tem mais condições de trazer os brinquedos, porque o absurdo que se cobra tanto nas barracas, como na instalação de brinquedos, não tem como recuperar esse dinheiro na festa que não existe. Aí me veio essa lembrança. Eu não sei o que aconteceu: antigamente Minduri tinha tantos barraqueiros daqui que colocavam, agora não tem mais. Será por quê? Muito obrigado!” Vereador Mazinho: Só fazer um comentarinho sobre os maquinários aí da Prefeitura que não faz mais nada na zona rural. Nós vivemos na zona rural, não é, vereador Fernando? A zona rural. É claro que a chuva não está deixando trabalhar, mas os maquinário novo que Minduri tem aí dá para fazer muita coisa. É sobre a última máquina retroescavadeira que a Prefeitura ganhou, que foi falado aqui, a gente viu na internet que a máquina era para os produtores rurais. E até hoje eu ainda não vi na zona rural aquela máquina: só vejo na cidade tirando entulho. A máquina novinha. E eu até hoje não vi, tem muito problema sério aqui. A caminho da fazendinha aqui do Sr. Aquiles, nós estamos com um problema sério ali. A água passando por cima da estrada, manilha quebrada e já foi solicitado; acho que quando eu fui Presidente eu pedi para o Prefeito pôr sete manilhas lá, a retro vai lá e são duas horas de serviço. O Sr. Aquiles também pediu para mim, e eu já estou vendo que vai ficar para o outro Prefeito, porque ele não faz mais não. É só isso, obrigado!” Vereador Fernando: “Mazinho, só lembrando, as outras máquinas eram proibidas... mas essa não vai para os produtores: será que ela é da Prefeitura?” Vereador Mazinho: “Pois é. Então está um trem muito difícil; as conversas estão muito atrapalhadas, não é? Então está beleza. Muito obrigado pelo espaço, Senhor Presidente”. Vereador Raulein: “Sendo que a estrada rural

aí é estrada do Município. Então responsabilidade fiscal também do Prefeito. Totalmente dele que é fazer toda a conservação, dar estrutura para quem trafega ali, para quem busca os alunos na escola. Eles não podem ficar sem aula. Então a manutenção total é do Prefeito né. Então é isso aí”. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada. Para constar, lavrou-se esta ata, que depois de lida, apreciada e aprovada, será assinada pelo Presidente e pelo Secretário da Mesa Diretora.



Raulein Rocha de Souza
Vereador-Presidente



Fernando Ferreira Rocha
Vereador-Secretário